



## SENTIDO E INTERPRETAÇÃO: RAZÕES E LIMITES DA INTERPRETAÇÃO EM PAUL RICOEUR<sup>1</sup>

*Jucelei Wagner<sup>2</sup>, Aloisio Ruedell<sup>3</sup>. UNIJUI*

**INTRODUÇÃO:** A pesquisa - Sentido e Interpretação: razões e limites da interpretação em Paul Ricoeur - está vinculada ao projeto geral do professor orientador, “Linguagem, educação e cidadania: interpretação e finitude”. Sua pergunta é sobre as razões e os limites da interpretação em Paul Ricoeur. É uma questão que se situa no contexto do giro lingüístico: apesar de a linguagem ser reconhecida como a base de justificação da filosofia e das discussões teóricas em geral, a hermenêutica evidencia a necessidade de sua interpretação. Mesmo porque a interpretação está presente em toda e qualquer manifestação da linguagem, não havendo sentido sem interpretação e por outro lado, não havendo linguagem sem sentido. Quais as razões dessa interpretação e, ao mesmo tempo, quais os limites que nela permanecem? Aqui, a questão é examinada exclusivamente a partir de um autor, Paul Ricoeur. **MATERIAIS E MÉTODOS:** Como pesquisa bibliográfica, voltada para um único autor, a investigação realizou-se, basicamente nas obras de Paul Ricoeur. A tarefa prática foi identificar e interpretar passagens referentes a razões e limites da interpretação. No entanto, para facilitar essa tarefa, foram feitas outras leituras, em revistas, que falavam sobre o assunto e livros textos de comentadores de Ricoeur que introduziam ao tema geral da hermenêutica. **RESULTADOS:** A razão pela qual devemos interpretar é que porque através dela superamos o afastamento e a distância culturais, e assim deciframos o sentido oculto que está no texto e desvelamos os significados nele implicados. A partir da interpretação alargamos o nosso horizonte de existência, compreendemos melhor a nós mesmos, somos um novo modo de estar-no-mundo. O mundo, portanto, é o conjunto de referências abertas pela interpretação. . A partir da interpretação descubro diante do texto minhas próprias possibilidades de ser-no-mundo, ou seja, o texto me proporciona uma nova capacidade de conhecer-me a mim mesmo como ser finito. Em relação aos limites da interpretação, estes são sempre os limites das circunstâncias em que ela se dá: o leitor tende a interpretar a partir de sua perspectiva e suas intenções próprias; a interpretação do texto é feita no interior de uma tradição, de uma comunidade ou de uma corrente de pensamento, estando vedada a possibilidade de se chegar a uma interpretação global e definitiva. No mais percebe-se os limites da interpretação diante da polissemia das palavras que pode ter significados diversos, segundo seu contexto de origem e desejo. Torna-se difícil a interpretação, pois no evento enquanto tal podemos observar a fisionomia, os gestos e a entonação da voz do locutor, já na escrita estas expressões desaparecem quando o locutor se torna escritor. **CONCLUSÕES:** O estudo contribuiu para chamar atenção sobre a importância da interpretação e, ao mesmo tempo, ter consciência das dificuldades ou dos limites que lhe são próprios. Trata-se, sem dúvida, de uma discussão fundamental para quem lida com leitura e interpretação de textos, como professores e alunos da Universidade. Apoio: CNPq



- 1 Trabalho de iniciação científica
- 2 Bolsista PIBIC/CNPq
- 3 Professor Orientador